Construção coletiva do Programa de Interpretação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil

Collective building the Environmental Interpretation Program for the Iguaçu National Park, Paraná, Brazil

RESUMO:
O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) recebe cerca de 2 milhões de visitantes por ano, o que traz imensos desafios de gestão, bem como grandes oportunidades de comunicação com esse público. Apesar desse número expressivo, o parque não tinha um planejamento estruturado da interpretação ambiental. O Programa de Interpretação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu foi elaborado para qualificar a experiência do visitante, com uma comunicação mais efetiva com os diferentes subgrupos de visitantes antes, durante e depois da experiência de visitação ao PNI. Foram realizadas análises documentais sobre a unidade de conservação (plano de manejo, plano de uso público, publicações temáticas etc.) e ainda nove reuniões remotas (virtuais), com grupos de atores-chave específicos, somando mais de 70 pessoas envolvidas, que forneceram subsídios para elaboração do programa de interpretação. Foram identificados seis grupos de público-alvo considerados prioritários e estabelecidos dezoito objetivos interpretativos abrangendo três dimensões: cognitiva, emocional e atitudinal. Foi elaborado um tema geral para interpretação do parque e quatro subtemas, cada qual tratando de um grupo de recursos patrimoniais identificados coletivamente. Por fim, foram produzidos roteiros mínimos para vinte e sete projetos interpretativos, os quais estabelecem público-alvo, local de aplicação/implementação, objetivos interpretativos e temas a serem trabalhados, além de prazo esperado, dentre outras orientações. Até então, as experiências de levantamento de subsídios para planejamentos da interpretação ambiental no âmbito do ICMBio tinham sido com oficinas presenciais e que reuniam a diversidade de atores-chave envolvidos na gestão das UC ao mesmo tempo. A realização de oficinas específicas e online se mostrou satisfatória, sendo fundamental para a construção do Programa. Considerando que o documento faz parte de um planejamento dinâmico e adaptável, que deve estar integrado num modelo de gestão PDCA, espera-se, para as próximas revisões do Programa de Interpretação Ambiental, que haja o monitoramento dos projetos interpretativos

implementados, bem como mapeamento dos perfis dos visitantes do PNI. Assim, será possível identificar a efetividade dos projetos e as percepções, demandas e preferências mais específicas de cada nicho, permitindo adequação e melhoria das estratégias de interpretação.

PALAVRAS CHAVE: Interpretação do patrimônio; unidades de conservação; ordenamento turístico; áreas protegidas.

ABSTRACT: Iguaçu National Park (INP) receives approximately 2 million visitors per year, which means not only a huge management challenge but also offers great opportunities for communicating with this audience. Despite this significant amount, the park never had an environmental interpretation plan. The Iguaçu National Park Environmental Interpretation Program was designed to improve the visitor experience through a more effective communication with the different subgroups of visitors, prior, during, and after the visitation experience to the PNI. Documentary analyses were carried out considering the management plan, the public use plan, thematic publications etc., and also nine remote (virtual) meetings were held with specific groups of key stakeholders, totaling more than 70 people involved, which provided support for the development of the interpretation program. Six target audience groups considered to be priorities were identified and eighteen interpretative goals were established covering three dimensions: cognitive, emotional, and behavioral. A main theme for interpretation of the park and four sub-themes were developed, each addressing a group of resources collectively identified. Finally, minimum guidelines were produced for twenty-seven interpretative projects, each one establishing the target audience, application/implementation location, interpretative goals and themes to be worked on, in addition to the expected deadline, among other guidelines. Until then, the experiences of gathering input for environmental interpretation planning within the scope of ICMBio had been through in-person workshops that brought together the diversity of key stakeholders involved in the management of the protected area at the same time. The holding of specific and online workshops proved to be satisfactory, being fundamental for the construction of the Program. Considering that the document is part of a dynamic and adaptable plan, which must be integrated into a PDCA management model, it is expected that, for the next revisions of the Environmental Interpretation Program, there will be monitoring of the implemented interpretative projects, as well as mapping of the profiles of the INP visitors. Such monitoring data will make it possible to identify the effectiveness of the projects and the more specific perceptions, demands and preferences of each niche, allowing for the adaptation and improvement of the interpretation strategies.

KEYWORDS: Heritage interpretation; conservation unit; tourism management; protected areas.

Introdução

A interpretação do patrimônio ou interpretação ambiental, como tratada na Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000 (Brasil, 2000) tem como propósito sensibilizar os visitantes das áreas protegidas, a fim de estabelecer conexões entre o público e o local e seus recursos, sejam eles naturais ou culturais, materiais ou imateriais (ICMBIO, 2018).

Wright e Matthews (2015) fizeram uma ampla revisão sobre resultados de pesquisas focadas em conectar as pessoas com os parques naturais e identificaram lacunas prioritárias para pesquisa nesse campo do conhecimento. Para as autoras, ainda que a maioria das nossas visões de mundo sejam pré-estabelecidas antes de visitarmos um parque, uma experiência em uma área protegida pode influenciar visões de mundo, especialmente se ela for uma experiência de vida marcante com um forte componente emocional.

Portanto, o uso público em unidades de conservação deve ser estruturado de forma a proporcionar experiências significativas e transformadoras nas vidas das pessoas, de modo que a sociedade valorize esses espaços, desfrute deles individualmente e/ou em grupos e se engaje em sua proteção.

Freeman Tilden, considerado o “pai” da interpretação do patrimônio, conceituou pela primeira vez o que é interpretação e definiu seis princípios fundamentais para que a atividade seja efetiva em seu livro “Interpreting our heritage”, lançado em 1957. Os seis princípios de Tilden são utilizados até hoje como base para obras acadêmicas e técnicas, no desenvolvimento de programas e projetos interpretativos, tal impacto e precisão alcançados por ele há mais de 60 anos. No seu livro, Tilden cita que encontrou em um manual de serviço administrativo do Serviço de Parques Americanos (NPS, na sigla em inglês), uma frase concisa e profunda que, em tradução livre, seria: Por meio da interpretação, entendimento; por meio do entendimento, apreço; por meio do apreço, proteção” (Tilden, 2007).

Embora haja um forte conjunto de evidências que atribuem benefícios significativos aos visitantes, mesmo em visitas curtas aos parques, visitas mais longas que criam oportunidades para experiências emocionalmente impactantes estão mais associadas à conexão com a natureza e, em última análise, têm mais probabilidade de levar a comportamentos ambientalmente responsáveis (Wright e Matthews, 2015). Munro, Morrison-Saunders e Hughes (2008) verificaram que programas interpretativos podem aumentar sentimentos de conexão com a natureza, particularmente se eles complementam o aprendizado baseado em conhecimento com conexões emocionais com a natureza ou com o lugar.

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) é o segundo parque mais visitado do Brasil já há alguns anos, recebendo mais de 2 milhões de visitantes em 2024[1], boa parte deles estrangeiros. Trata-se de uma visitação concentrada quase exclusivamente na área do Parque localizada no município de Foz do Iguaçu/PR, onde é possível visitar e se encantar com as Cataratas do Iguaçu, atrativo de apelo internacional. Neste cenário, eram ações prioritárias para a gestão o fomento e a estruturação do uso público nas

demais áreas do Parque e a qualificação das oportunidades de experiências de visitação em todo seu território. A necessidade da elaboração de um programa de interpretação para o PNI já havia sido apontada por Biesek e Cardozo (2012), para que, de forma harmônica, ampla e coerente com toda a estrutura do parque, se pudesse induzir e despertar o visitante a uma vontade maior de entender, compreender e valorizar mais o parque nacional. No entanto, tais autoras não vão além dessa conclusão sobre como elaborar tal programa.

Diante dos desafios de gestão desse parque nacional e da necessidade de uma comunicação mais efetiva, seja antes, durante e depois da experiência de visitação ao PNI, com mensagens que provoquem conexão emocional do público com os diversos tipos de patrimônio dos quais essa unidade de conservação é guardiã, foi elaborado o Programa de Interpretação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu, tendo como um de seus principais objetivos, qualificar a experiência do visitante.

Material e Métodos

É importante frisar que a elaboração do Programa de Interpretação Ambiental do PNI seguiu uma ordem lógica de planejamento hierarquizado conforme as demandas prioritárias: primeiro, o Plano de Manejo, aprovado e publicado em 2018, apontou a necessidade de se elaborar o Plano de Uso Público do PNI. E, por sua vez, o Plano de Uso Público apontou a necessidade de maior diversificação e qualificação da experiência do visitante do PNI, devendo ser elaborado seu Programa de Interpretação Ambiental.

Esse documento oferece uma visão abrangente da interpretação na Unidade de Conservação (UC) e auxilia o gestor na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para gestão da visitação, ao definir prioridades e orientações para desenvolvimento de projetos interpretativos.

O Programa de Interpretação Ambiental do PNI foi elaborado em um período desafiador, com o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e a necessidade de manter o distanciamento social. Era necessário buscar a qualidade na participação e a riqueza de detalhes na coleta de subsídios, numa realidade mediada pelas novas tecnologias da comunicação.

A equipe do PNI propôs que as oficinas para coleta de subsídios para o programa fossem realizadas através de videoconferências, com uso da plataforma corporativa Microsoft Teams. Todas as ações preparatórias foram realizadas com recursos e equipe de apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação à Biodiversidade (ICMBio): material de divulgação, contatos, mobilização, preparação dos participantes para as videoconferências, suporte de TI, facilitação virtual das oficinas e produção de relatórios. A redação final do texto do Programa, com base nos levantamentos oriundos das oficinas, documentos de planejamento da UC e demais fontes de subsídios pertinentes, foi realizada pela equipe da UC e membros da Equipe Ampliada de Interpretação Ambiental do ICMBio.

Os atores locais convidados para as oficinas foram identificados e sugeridos pelos gestores do PNI e por diversos colaboradores e parceiros, em consultas informais. Importante destacar que entre conselheiros, comunitários, educadores, gestores públicos e pesquisadores envolvidos com diferentes temáticas e projetos na unidade, foram mais de 70 participantes. O processo de elaboração do Programa de Interpretação Ambiental teve início em setembro de 2020, com o levantamento de subsídios por meio de videoconferências até novembro do mesmo ano. Foram realizados nove encontros virtuais, sendo um primeiro para apresentação geral do processo que estava sendo iniciado, seguido de oito oficinas com foco mais específico, como polos de uso público do parque, de acordo com seu Plano de Uso Público, ou algum de seus Recursos e Valores Fundamentais (RVF) definidos no seu Plano de Manejo (Tabela 1), ou ainda, de interesse de gestão.

Tabela 1: Cronograma de reuniões específicas para subsidiar a elaboração do Programa de Interpretação Ambiental do PNI.
Table 1: Schedule of specific meetings to support the development of the Iguaçu NP Interpretation Program.

Critério	Tópico	Data e hora
Oficinas definidas no Plano de Uso Público	Polo Cataratas	01/10/2020, das 9h às 12h
	Polo Silva Jardim	13/10/2020, das 9h às 12h
	Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias	15/10/2020, das 9h às 12h
	Polo Rio Azul	20/10/2020, das 9h às 12h
	Escola Parque	22/10/2020, das 9h às 12h
Oficinas sobre RVF	Onças do Iguaçu	27/10/2020, das 9h às 12h
	História e Valores Culturais	29/10/2020, das 9h às 12h
Necessidade de Gestão	Equipe de servidores	05/11/2020, das 9h às 12h

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Nas oficinas, os facilitadores compartilhavam apresentações motivando os participantes a contribuírem efetivamente em grupos menores (salas de bate papo) respondendo perguntas norteadoras: qual o público atual e o desejado? quais os elementos tangíveis que devem ser interpretados? Quais os significados (intangíveis) que tais elementos trazem? O que você quer que o visitante saiba? O que você quer que o visitante sinta? O que você quer que o visitante acredite? O que você quer que o visitante faça? As respostas a essas perguntas foram subsídios fundamentais para a elaboração do documento final. Todo o processo foi registrado e consolidado em uma relatoria das oficinas, para subsídio futuro dos projetos interpretativos decorrentes do programa. A metodologia adotada seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo ICMBio (Brasil, 2006; ICMBIO, 2018)

Depois de diversos momentos de construção e debates virtuais ao longo de 2021 e início de 2022, dois membros da equipe de Interpretação Ambiental da Coordenação Geral de Uso Público e Serviços Ambientais (CGEUP) do ICMBio, o Chefe do parque, uma funcionária terceirizada e um

voluntário do parque, totalizando 5 pessoas, se reuniram por 5 dias, em agosto de 2022, para estruturar minimamente a minuta do Programa. Nesse período, foram definidos os agrupamentos dos recursos a serem interpretados, o tema central e os subtemas para interpretação, os objetivos interpretativos, os públicos-alvo, os meios adequados e um roteiro mínimo para compor os projetos interpretativos, sejam de caráter geral ou para cada um dos polos.

A minuta do Programa foi apresentada ao Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu e demais atores envolvidos em 25 de novembro de 2022 e o documento foi finalizado pela equipe organizadora em fevereiro de 2023, quando foi aprovado pela gestão da Unidade de Conservação.

Resultados e Discussão

A partir dos subsídios coletados durante as reuniões, uma das primeiras ações foi a identificação dos públicos-alvo. Usa-se o plural, realmente, porque foram identificados grupos de visitantes usuais e aqueles desejados, para quem as mensagens devem ser dirigidas de forma mais efetiva, sendo impossível definir apenas um grupo alvo dentro de um universo de quase dois milhões de pessoas com apenas uma estratégia de comunicação. Assim, os públicos-alvo do programa de interpretação foram organizados em seis categorias, a saber: *a.* Visitantes das cataratas (turismo de massa, ampla maioria do público); *b.* Visitantes com objetivos educacionais (estudantes e educadores, principalmente nos polos Cataratas e Rio Azul); *c.* Visitantes com objetivos recreativos e culturais (público desejado para desconcentrar a visitação); *d.* População regional e comunidade do entorno (população dos 14 municípios da área de influência do parque); *e.* Público institucional (gestores públicos, autoridades civis e militares, políticos, empresários e lideranças de organizações da sociedade civil); e *f.* Público com interesse em comunicação social (imprensa, Produtores culturais, artistas, influenciadores digitais e figuras públicas) (ICMBIO, 2023).

Com especial atenção às declarações de significância, aos RVFs e aos subsídios à interpretação ambiental expressos no Plano de Manejo, além das contribuições das oficinas com atores locais para elaboração do Programa de Interpretação Ambiental, foram identificados quatro conjuntos de recursos mais representativos para a interpretação na UC: *a.* Biodiversidade; *b.* Geodiversidade; *c.* Malha Hidrográfica; *d.* Mosaico Histórico e Cultural (ICMBIO, 2023).

Contemplando a consulta feita aos diversos atores durante as oficinas e ainda os objetivos de gestão da unidade de conservação, foram sistematizados dezoito objetivos interpretativos (Tabela 2), abrangendo três dimensões: intelectual (que o público saiba), emocional (que o público sinta e acredite) e comportamental (que o público faça).

Tabela 2: Objetivos interpretativos do Programa de Interpretação Ambiental do PNI.
Table 2: Interpretive goals of the Iguaçu NP Interpretation Program.

Objetivos interpretativos		
1	Saiba que	O PNI integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), e é gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).
2		O PNI é uma unidade de conservação transfronteiriça que, em conjunto com o Parque Nacional Iguazú, na Argentina, integram um conjunto do Patrimônio Natural Mundial e compartilham as Cataratas do Iguaçu, uma maravilha da natureza reconhecida e celebrada por toda a humanidade por sua beleza cênica excepcional.
3		A UC faz parte do maior remanescente da Mata Atlântica no interior da América do Sul, essencial para a manutenção da vida silvestre, protegendo uma das populações mais importantes de onça-pintada, espécie símbolo da unidade e indicador de qualidade ambiental.
4		Seu território é um testemunho pulsante da história e das culturas regionais, que abriga variados indícios de passagens e trajetórias humanas no território, sendo guardião de valores culturais imateriais de diversas tradições religiosas e espiritualistas.
5		A integridade e a conectividade da UC com outras áreas protegidas proporcionam diversos serviços ecossistêmicos essenciais para a qualidade de vida de todos os seres.
6		O PNI é uma verdadeira ilha de biodiversidade pressionada pelas atividades antrópicas.
7	Sinta	Privilégio em desfrutar de um ambiente puro, preservado, frágil e inspirador.
8		Empatia, pertencimento e afetividade em relação aos significados culturais e simbólicos do PNI.
9		Experiências multissensoriais de conexões com a natureza e sentimentos de saúde e bem-estar proporcionadas pela floresta e a bruma das Cataratas do Iguaçu.
10		Segurança ao visitar a unidade de conservação.
11	Acredite que	É responsável por cuidar do Parque Nacional do Iguaçu para que ele seja conservado de geração a geração.
12		As unidades de conservação são estratégicas para proteger a sociobiodiversidade e impactar positivamente a nossa vida.
13		A natureza tem valor intrínseco, onde todos os seres têm direito à vida e ao espaço vital, sendo possível a nossa mudança de valores e atitudes.
14	Faça	Compartilhe a experiência vivida no Parque Nacional do Iguaçu, por meio da divulgação em mídias sociais e em contato direto com pessoas de seu convívio.
15		Engaje-se em ações e movimentos em defesa da integridade do PNI e da conservação da sociobiodiversidade protegida.
16		Envolva-se com o PNI, através de voluntariado, estágio, pesquisa, projetos e ações na UC e sua área de influência.
17		Retorne para novas visitas, permaneça mais tempo na UC, conheça outros polos e as comunidades no entorno do PNI.
18		Conheça outras áreas protegidas.

Fonte: ICMBIO, 2023. Elaborada pelos autores
Source: ICMBIO, 2023. Prepared by the authors.

Assim, considerando o contido no Plano de Manejo e no Plano de Uso Público, a definição dos grupos de públicos-alvo, dos recursos a serem interpretados e dos objetivos interpretativos, bem como os elementos

tangíveis e intangíveis registrados nas oficinas com os atores locais, foi a vez de se trabalhar o tema geral e os subtemas interpretativos para o PNI.

O tema geral ficou assim definido: “O encantamento das águas-que-saltam convida a desvendar legados e mistérios no coração da Selva Missioneira”. Para chegar a esse tema geral identificou-se que o atrativo mais procurado da unidade, que foi a principal motivação para sua criação, e que exerce fascínio e aparece nos recursos tangíveis e intangíveis acima citados, são as Cataratas do Iguaçu. Desse modo, a atração que tal espetáculo exerce ao visitante deve ser o que também oportuniza à gestão apresentar os demais subtemas ligados aos recursos a serem interpretados e instigar o público a conhecer as demais riquezas protegidas pela UC. Daí o uso da palavra encantamento e da expressão “águas-que-saltam”, fazendo referência ao significado do nome *Ytepopo* dado às cataratas pelos povos originários. Os legados protegidos pelo PNI vão desde a diversidade biológica, a diversidade geológica, a malha hidrográfica, aos valores históricos e culturais, os quais passam despercebidos pela grande maioria dos visitantes e, portanto, permanecem como mistérios para muitos. A menção à Selva Missioneira, denominação adotada pelos argentinos ao que chamamos de ecorregião de florestas do Alto Paraná, o maior continuum de mata atlântica do interior da América do Sul, relembra que o PNI está inserido num contexto histórico e geográfico que ultrapassa fronteiras nacionais e se conecta a diversas outras culturas e lugares.

Os subtemas dão suporte ao tema geral e se referem a cada um dos grupos de recursos a serem interpretados, conforme exposto anteriormente.

Para interpretar a Biodiversidade, foi definido o seguinte subtema: “Manto contínuo, exuberante e frágil, que abriga e revela a vida entre cores, cantos e cheiros”.

Para Geodiversidade, o subtema estabelecido foi: “Paisagens singulares esculpidas pelo tempo e pelas forças da natureza testemunham a magnífica história da Terra”.

Quanto à Malha Hidrográfica: “De suas veias e artérias, fluem doces águas por onde navegam histórias e saberes, que transbordam nas Cataratas e se elevam como brumas”.

E o subtema do Mosaico Histórico e Cultural ficou: “Legados sobrepostos através do tempo que nos conectam com a ancestralidade e o sagrado da vida”.

Após se definir qual a mensagem, seguindo a máxima da interpretação que estabelece “mensagem primeiro, meio depois”, foi definido um rol de categorias e respectivos produtos interpretativos como opções a serem utilizadas na elaboração dos projetos interpretativos apontados pelo programa. Também foi feita uma análise dos meios interpretativos já existentes, pessoais e não-pessoais, tanto quanto à área de uso e aplicação (se para todo o parque ou para polos de visitação específicos), bem como quanto à finalidade preponderante de uso atual e se pertinente sua adequação para uma abordagem mais interpretativa.

Por fim, com todos os elementos acima descritos, foram preparados os roteiros mínimos para elaboração de projetos interpretativos, os quais descrevem, sucintamente: a. Produto esperado (seja um material ou serviço interpretativo); b. Objetivo geral do projeto; c. Objetivos interpretativos do projeto (o que o visitante saiba, sinta, acredite e faça); d. Público-alvo; e. Local/locais para implementação; f. Subtema(s) do programa; g. Possíveis parceiros e/ou fontes de recursos para desenvolvimento e implantação do projeto; e h. Indicação do período de implementação. Foram elaborados tais roteiros mínimos para 27 projetos, conforme Tabelas 3 a 8, abaixo. Como cerca de 99% dos visitantes do PNI estão concentrados no Polo Cataratas, apresentamos os projetos sugeridos destacados na Tabela 4.

Tabela 3: Projetos de interpretação ambiental de abrangência geral do PNI.
Table 3: Iguaçu NP general scope interpretive projects.

Público-alvo: todos			
Interesse do público: buscar informações gerais sobre a UC, em diferentes idiomas e de forma acessível a diferentes necessidades.			
Resultados esperados: Aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Readequação do website do PNI	Tema geral	Internet	Até dez/2026
Mídias sociais e canal do Youtube	Tema geral	Internet	Até dez/2026
Capacitação de condutores, monitores, servidores e voluntários.	Tema geral	Em todos os polos	Até dez/2026
Cartelaria (física e digital)	Tema geral	Para todos os polos	Até dez/2026
Eventos temáticos	Tema geral	Em todos os polos	Até dez/2026

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Tabela 4: Projetos de interpretação ambiental para o turismo de massa no Polo Cataratas.
Table 4: Interpretive projects for mass tourism in the Cataratas Pole of the Iguaçu NP.

Público-alvo: Visitantes das Cataratas			
Interesse do público: atividades realizadas pelos visitantes são concentradas na contemplação das Cataratas e, deste público, pouco mais de 20% fazem também passeios embarcados e 5% voos panorâmicos. O tempo médio de permanência dos visitantes é de 3h e 10min.			
Resultados esperados: aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Requalificação do CV	Tema geral	Receptivo, praça de acesso e interna a ser construída, e área de embarque (CV)	jun/2024
Interpretação no Áudio do Ônibus	Tema geral	Ônibus	dez/2023
Sinalização geral e interpretativa em todos os receptivos e espaços de visitação com	Tema geral, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Centro de Recepção, rodovia, ciclotrilha, Caminho do Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Campo dos Desafios,	dez/2024

infraestrutura e acessibilidade universal		Elevador Panorâmico, espaços Naipi, Tarobá e Porto Canoas	

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Tabela 5: Projetos de interpretação ambiental, de acordo com os interesses dos públicos-alvo e resultados esperados, no Polo Cataratas.
Table 5: Interpretative projects, according to target audiences interests and expected outcomes, at the Cataratas Pole of the Iguaçu NP.

Público-alvo: Visitantes com objetivos recreativos e culturais; população regional e comunidades do entorno			
Interesse do público: vivenciar experiências diversificadas em áreas naturais que proporcionem uma camada de conexão com a socio biodiversidade da UC.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Espaço de Memória Santos Dumont, com exposições de curta e longa duração.	Mosaico Histórico-Cultural	Antiga sede administrativa (Museu)	jun/2024
Interpretação no Espaço Usina São João	Malha Hidrográfica	Antiga Usina Hidrelétrica do rio São João	jun/2024
Conjunto Arquitetônico Histórico do Ângelo Murgel	Mosaico Histórico-Cultural	“Casa do Administrador”, “Casa de Hóspedes”, antigo “Museu e Sede Administrativa”, “Usina São João	jun/2024
Toca da Onça	Biodiversidade	Junto a base do Projeto Onças do Iguaçu	jun/2024
Sinalização interpretativa das trilhas de caminhada	Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Trilha da Escola Parque, Trilha do São João, Trilha da Canafístula, Trilha do Ytepopo	jun/2024
Sítio Arqueológico do Poço Preto	Mosaico Histórico-Cultural (sítio arqueológico)	Sítio Arqueológico no Caminho do Poço Preto	jun/2024
Interpretação no Macuco Safari – sinalização e exposições	Biodiversidade, Geodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Receptivo, caminho do Macuco e represa Jesus Val	jun/2024
Sinalização interpretativa das ciclo-trilhas	Biodiversidade	Ciclotrilha da BR-469, Caminho Poço Preto, Caminho das Bananeiras, Caminho Macuco-Cataratas e conexões	jun/2024
Trilha-modelo com sinalização e interpretação com acessibilidade universal	Biodiversidade	A ser definido na região da Base do Poço Preto	Até dez/2026
Trilha com sinalização e interpretação acessível para cadeirantes e	Biodiversidade	Trilha da Escola Parque ou s ser definido na	Até dez/2026

pessoas com mobilidade reduzida		região da Base do Poço Preto	
Espaço Povos Originários	Mosaico Histórico-Cultural	Porto Canoas	Até dez/2026
Público-alvo: Visitantes com objetivos educacionais; população regional e comunidades do entorno			
Interesse do público: desenvolver atividades lúdico-pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizado em contato com a natureza.			
Resultados esperados: qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização e Interpretação na Escola Parque	Tema geral, Biodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Edificação da Escola Parque e pátios	Jun/2024
Cartilhas com roteiros pedagógicos interpretativos para uso paradidático	Todos os temas	Escola Parque	Jun/2024

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Tabela 6: Projetos de Interpretação Ambiental para o Polo Silva Jardim, PNI.

Table 6: Interpretative projects for the Silva Jardim Pole of the Iguaçu NP.

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o parque para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização interpretativa das trilhas	Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Trilha da Onça, Trilha do Apepu (antiga Linha Martins), Trilha do Silva Jardim (travessia aquática) e Trilha do Colono	dez/2024
Formação e credenciamento de condutores de visitantes comunitários	Tema geral, Biodiversidade, Malha Hidrográfica e Mosaico Histórico e Cultural	Quilombo Apepu, Aldeia Tekoha Ocoí, Comunidade Santa Rosa do Ocoí, moradores das propriedades rurais lindeiras de Serranópolis, São Miguel e Matelândia	dez/2024

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Tabela 7: Projetos de Interpretação Ambiental para o Polo Rio Azul, PNI.

Table 7: Interpretative projects for the Rio Azul Pole of the Iguaçu NP.

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o entorno para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização e Interpretação no Receptivo e pátio do Polo Rio Azul com acessibilidade universal	Tema geral	Receptivo e pátio do polo Rio Azul	jun/2024
Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do Polo Rio Azul	Tema geral	Ecotrilha do Manoel Gomes, Trilha das Perobas, Trilha do Rio Azul	jun/2024
Público-alvo: Visitantes com objetivos educacionais; população regional e comunidades do entorno			
Interesse do público: desenvolver atividades lúdico-pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizado em contato com a natureza.			
Resultados esperados: qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização e Interpretação na Escola Parque	Tema geral, Biodiversidade e Mosaico Histórico e Cultural	Edificação da Escola Parque e pátios	Jun/2024
Cartilhas com roteiros pedagógicos interpretativos para uso paradidático	Todos os temas	Polo Rio Azul	Jun/2024
Público-alvo: Visitantes com objetivo educacional			
Interesse do público: desenvolver atividades lúdico-pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizado em contato com a natureza.			
Resultados esperados: qualificar a visitação com objetivos educacionais (VCOE) para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**

VCOE com abordagem interpretativa	Tema geral	Polo Rio Azul	Até dez/2026

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Tabela 8: Projetos de Interpretação Ambiental para o Polo Ilhas do Iguaçu e Foz do Gonçalves Dias, PNI.

Table 8: Interpretative projects for the 'Ilhas do Iguaçu and Foz do Gonçalves Dias' Pole of the Iguaçu NP.

Público-alvo: População regional e comunidades do entorno; visitantes com objetivos recreativos e culturais;			
Interesse do público: utilizar das possibilidades de visitação e conexão com o parque para obter os benefícios da conservação que o PNI proporciona.			
Resultados esperados: promover a diversificação das experiências de visitação, buscar a aproximação com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.			
Projeto	**Subtema**	**Local**	**Prazo para execução**
Sinalização em geral e interpretativa no circuito de trilhas do polo	Biodiversidade, Malha Hidrográfica, Mosaico histórico e cultural	Trilha do Saltão, Trilha da Taquara, Trilha da Ilha do Cavalo, Trilha da Ilha do Sol e Trilha da Lagoa Encantada	dez/2024

Fonte: Elaborada pelos autores
Source: Prepared by the authors.

Uma parte fundamental e que muitas vezes é relegada ao esquecimento, é o monitoramento dos resultados das ações de interpretação. Para o monitoramento do programa, foram estabelecidos indicadores e metas em relação ao número de projetos implantados dentro do cronograma proposto. No entanto, a efetividade do programa deverá avaliar as metas do programa de interpretação ambiental de acordo com indicadores que retratem a efetividade dos objetivos interpretativos em relação ao impacto gerado por cada projeto.

Uma linha de base (Marco Zero) deve ser utilizada para a verificação dos indicadores, a fim de que se estabeleçam metas de acordo com o cenário atual, e assim oriente a implementação e ajustes das ações interpretativas.

Espera-se que resultados das ações de interpretação estejam contempladas nas atitudes e vivências dos visitantes, assim como no reflexo de dados estatísticos da visitação relacionados à qualidade da visitação e interação com o público.

Considerações Finais

Para que o Programa de Interpretação Ambiental seja efetivo, é fundamental que haja clareza sobre seus objetivos e potencialidades e sua contribuição para o alcance do propósito de conservação dos recursos e valores fundamentais da UC. Destaca-se que o alcance desses resultados será avaliado a partir da implantação dos projetos que o compõem. Portanto, como resultados do programa de interpretação ambiental do PNI, se espera:

• Aprimorar a qualidade, promover e incentivar a diversificação das experiências dos visitantes, favorecendo a conexão com a natureza.

• Buscar a aproximação das populações locais com o PNI, fortalecendo laços e sentimentos de pertencimento, pelo (re)conhecimento de seus significados e relevância no contexto regional, nacional e internacional.

• Articular possibilidades de intercâmbio de experiências e de gestão compartilhada no desenvolvimento de projetos específicos de interpretação ambiental que sejam de interesse comum com o Parque Nacional Iguazú, visando fortalecer as relações binacionais com a Argentina.

• Qualificar a visitação com objetivos educacionais para diferentes perfis de público, sensibilizando quanto a importância do parque para a conservação da sociobiodiversidade.

• Fortalecer as parcerias e o engajamento da sociedade em prol do PNI.

Considerando que o documento faz parte de um planejamento dinâmico e adaptável, que deve estar integrado num modelo de gestão PDCA (sigla do inglês para Plan – Planejar; Do – Fazer; Check – Checar; e Act – Agir), espera-se, para as próximas revisões do Programa de Interpretação Ambiental, que haja o monitoramento dos projetos interpretativos implementados, bem como mapeamento dos perfis dos visitantes do PNI. Assim, será possível identificar a efetividade dos projetos e as percepções, demandas e preferências mais específicas de cada nicho, permitindo adequação e melhoria das estratégias de interpretação.

Além de atender a uma demanda já apontada pela comunidade acadêmica quanto a estruturação de um programa de interpretação (Biesek e Cardozo, 2012), a implementação dos projetos interpretativos nele apontados poderá preencher outras lacunas e dar robustez necessária quanto à influência da programação interpretativa em comportamentos em áreas naturais, como apontado por Munro, Morrison-Saunders e Hughes (2008).

Referências

BIESEK, Ana Solange; CARDOZO, Poliana Fabíula. Interpretação do patrimônio ambiental: o caso do Parque Nacional do Iguaçu (Foz do Iguaçu, PR). **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**. v. 6, n. 4, p.113-123, 2012. Disponível em:

https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/300/309. Acesso em: 09/06/2025.

BRASIL. **Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 19 de julho de 2000, ed.138, seç.1, pág.1.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para a Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 61p.

ICMBIO. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais.** Org.: Antonio Cesar Caetano [et al.]; Colab.: Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [et al.]. – [S.l.]: ICMBio, 2018.

ICMBIO. **Programa de interpretação ambiental [livro eletrônico]: Parque Nacional do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Ed. dos Autores, 2023. PDF, 63p. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-iguacu/pagina/documentos-de-gestao/programa_interpretacao_ambiental_pni___portugues.pdf. Acesso em 04/06/2025.

MUNRO, Jennifer K.; MORRISON-SAUNDERS, Angus; HUGHES, Michael. **Environmental interpretation evaluation in natural areas**. Journal of Ecotourism, v. 7, n.1, p. 1-14, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/46101579_Environmental_Interpretation_Evaluation_in_Natural_Areas/link/0deec51ab0afb0f439000000/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em 22 de outubro de 2024.

TILDEN, Freeman. **Interpreting our heritage.** 4ª. Ed. Exp. Atual. The University of North Carolina Press, Chapel Hill. 2007. 227p.

WRIGHT, Pamela. A.; MATTHEWS, Carling. **Building a culture of conservation:** research findings and research priorities on connecting people to nature in parks. Parks, v. 21, n.2, p.11-24, 2015. DOI: 10.2305/IUCN.CH.2014.PARKS-21-2PAW.en. Disponível em: https://parksjournal.com/wp-content/uploads/2014/04/PARKS%2021.2%2010.2305IUCN.CH.2014.PARKS-21-2.en.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

Notas:

[1] Fonte: ICMBio. Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/com-12-5-milhoes-de-visitas-parques-nacionais-tem-recorde-de-visitacao-em-2024. Acesso em: 29/05/2025.

Agradecimentos

Os autores agradecem, em especial, aos também organizadores Brunna Machado de Oliveira Rolim e Vitor Barbato Honorato, e a todas as pessoas membros do Conselho do Parque, pesquisadores, professores, educadores, colaboradores, convidados, servidores, funcionários e voluntários, que dedicaram seu tempo e esforço para contribuírem durante as oficinas e em outros momentos, como saídas a campo dos organizadores, e que permitiram a elaboração do Programa de Interpretação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu relatado neste artigo.